



SIMPOSIO LENGUA Y SOCIEDAD

El contexto social del contacto lingüístico

Organizadores: Aline da Cruz (aline.da.cruz@live.com), Ana Carla Bruno (acbruno@hotmail.com), Roberto Zariquiey (rzariquiey@pucp.edu.pe) & Joshua Birchall (itbirchall@gmail.com)

El Decenio Internacional de las Lenguas Indígenas (IDIL 2022-2032), decretado por la UNESCO, nos invita a atender la necesidad de fortalecer las políticas lingüísticas y culturales para la creación y difusión de los saberes de los pueblos indígenas. Dado que las lenguas son la base para la producción de conocimiento, el contacto entre las lenguas y entre sus hablantes produce y articula saberes de diferentes orígenes a través de lo que Pimentel da Silva (2019) denomina 'bilingüismo epistémico'.

Del intercambio de experiencias y conocimientos, muchas veces idealizado como relativamente simétrico, emergen áreas lingüísticas caracterizadas por compartir prácticas e ideologías lingüísticas entre los pueblos de una región (Epps & Michael 2017; Schieffelin et al. 1998; Stenzel & Williams 2021). Sin embargo, son más comunes los contactos asimétricos, generados como un efecto sociocultural y sociolingüístico de la colonización. De estos contactos emergen mecanismos y prácticas sociales que conducen a la estigmatización de los hablantes de lenguas indígenas e incluso a la obsolescencia y desaparición de lenguas. Además, estos contextos suelen promover el surgimiento de nuevas lenguas y variantes lingüísticas que emergen en procesos de sustitución lingüística (cf., por ejemplo, Muysken 1997; Moore 2014). Entre estos dos extremos, existen varias otras configuraciones de contacto lingüístico, que promueven fenómenos como el cambio de código y los préstamos (léxicos y/o gramaticales). Los distintos escenarios que se producen en el marco del contacto de lenguas pueden estudiarse tanto desde un punto de vista estructural como desde un punto de vista sociolingüístico, observando por ejemplo las actitudes de los hablantes y las políticas lingüísticas que regulan el uso de lenguas en contextos regionales específicos (cf., por ejemplo, Muysken 2000; Shulist 2013; Silva 2018). Entre estos múltiples escenarios sociolingüísticos, también son importantes los casos en que las lenguas en contacto pertenecen a un mismo linaje, lo que produce dinámicas que muchas veces desafían los postulados y métodos de la lingüística histórica (Epps et al. 2013).

En vista de los diversos escenarios en los que se configuran los contactos entre pueblos y, en consecuencia, entre sus lenguas, este simposio busca reunir estudios que aborden alguno de los aspectos sociales del contacto de lenguas esbozados aquí. Confiamos en que la comprensión de estos escenarios es fundamental para la planificación y ejecución de políticas lingüísticas que fortalezcan las lenguas indígenas.

Instrucciones para la entrega de resúmenes

PDF, 1 página excluyendo fuentes, márgenes de 1 pulgada, fuente de 12 puntos, espacio sencillo. Incluya título. Las referencias pueden ser entregadas en una página separada. No incluya nombres o apellidos de autores ni otra información que identifique a los autores. Un investigador puede enviar solo un resumen como autor único y un segundo en coautoría. El resumen y la ponencia pueden ser en español, portugués o inglés.

Fecha límite de entrega: 30 de octubre de 2022

Enlace para envío de resúmenes: <http://linguistlist.org/easyabs/amazonicas-ix>

Notificación de aceptación: 30 de diciembre de 2022



O contexto social do contato linguístico

A Década Internacional das Línguas Indígenas (IDIL 2022-2032), decretada pela UNESCO, chama a atenção para a necessidade de fortalecer políticas linguísticas e estratégias de produção e circulação de conhecimentos dos povos indígenas. Entendendo que as línguas são a base de produção de conhecimento, de modo que ao estabelecermos contatos entre línguas e seus falantes, estamos produzindo e articulando saberes e conhecimentos de diversas origens através de que Pimentel da Silva (2019) chamou de 'bilinguismo epistêmico'.

A partir de trocas de experiências e saberes, vistas ainda que de modo idealizado como relativamente simétricas, surgem as áreas linguísticas caracterizadas pelo compartilhamento de práticas e ideologias linguísticas entre os povos de uma região (Epps & Michael 2017; Schieffelin et al. 1998; Stenzel & Williams 2021). Mais comuns, no entanto, são os contatos assimétricos, gerados como efeito sociocultural e sociolinguístico da colonização. Desses contatos, surgem os mecanismos e práticas sociais que levam à estigmatização dos falantes de línguas indígenas, e até mesmo à obsolescência e perda linguística, além da emergência de novas línguas e variantes linguísticas em processos de substituição linguística (cf., por exemplo, Muysken 1997; Moore 2014). Entre esses dois extremos, há diversas outras configurações de contato linguístico, que permitem emergir fenômenos como code-switching e empréstimo (lexical e/ou gramatical), que podem ser vistos tanto de um ponto de vista estrutural quanto de um ponto de vista sociolinguístico, observando as atitudes dos falantes com relação a esses elementos, possivelmente associadas a políticas linguísticas que regulam seu uso (cf., por exemplo, Muysken 2000; Shulist 2013; Silva 2018). Entre esses contextos, também são importantes aqueles casos em que as línguas em contato pertencem à mesma família linguística, o que produz dinâmicas que muitas vezes desafiam os postulados e métodos da linguística histórica (Epps et al. 2013).

Diante dos vários cenários em que se configuram os contatos entre povos, e por consequência, entre suas línguas, e tendo em conta, principalmente, que a compreensão desses cenários é essencial para o planejamento e a execução de políticas linguísticas que fortaleçam as línguas indígenas, esse simpósio visa reunir estudos que contemplem quaisquer destes aspectos sociais dos estudos sobre línguas em contato.

Instruções para submissão de resumos

PDF, 1 página sem as referências, margens de 1 polegada (2,54 cm), fonte 12, espaço simples. Incluir título. As referências podem constar em página separada. Não inclua nomes de autores e outras informações de identificação no resumo. Um resumo de autoria única e um resumo em coautoria são permitidos. O resumo e a apresentação podem ser em espanhol, português ou inglês.

Prazo para submissão: 30 de outubro de 2022

Link para submissões: <http://linguistlist.org/easyabs/amazonicas-ix>

Notificação de aceitação: 30 de dezembro de 2022



The social context of language contact

The International Decade of Indigenous Languages (IDIL 2022-2032), as declared by UNESCO, calls attention to the need to strengthen language policy and the strategies for the reproduction and dissemination of the traditional knowledge of indigenous peoples. Since language is the means through which knowledge is transmitted, contact between languages and their speakers results in the production of knowledge from diverse origins through what Pimentel da Silva (2019) calls 'epistemic bilingualism'.

Through the exchange of experiences and knowledge, often idealized as being relatively symmetrical in nature, linguistic areas can arise that are characterized by the sharing of linguistic practices and language ideologies across different peoples within a region (Epps & Michael 2017; Schieffelin et al. 1998; Stenzel & Williams 2021). Even more common, however, are asymmetrical relations that are produced through the socio-cultural and sociolinguistic effects of colonization. Through these contexts, mechanisms and social practices can arise that result in the stigmatization of speakers of indigenous languages, or even the obsolescence and loss of languages, as well as the emergence of new languages and linguistic varieties through processes of language shift (cf., for example, Muysken 1997; Moore 2014). Between these two extremes, there are various other scenarios of linguistic contact that can produce the emergence of phenomena such as code-switching and lexical or grammatical borrowing. This can be seen either from a structural level, or from a sociolinguistic level as observed through the attitudes of the speakers, possibly associated with language policies that regulate their usage (cf., for example, Muysken 2000; Shulist 2013; Silva 2018). Across these contexts, contacts between languages belonging to the same linguistic family are also important since they can produce outcomes that challenge some of the methods and assumptions of historical linguistics (Epps et al. 2013).

Given these different scenarios for contact between different peoples and their languages, and based on the need to understand these different scenarios to effectively plan and implement different language policies to strengthen indigenous languages, this symposium aims to bring together studies on these various social aspects of language contact.

Instructions for the submission of abstracts

PDF, 1 page excluding references, 1-inch margins, 12pt font, single-spaced. Include title. References can be provided in a separate page. Do not include author names and other identifying information in the abstract. One single-authored and one co-authored abstract are allowed. The abstract and the talk can be in Spanish, Portuguese, or English.

Deadline for abstracts: October 30, 2022,

Link for submissions: <http://linguistlist.org/easyabs/amazonicas-ix>

Notification of acceptance: December 30, 2022

- Epps, Patience, John Huehnergard & Na'ama Pat-El. 2013. Introduction: Contact among genetically related languages. *Journal of Language Contact*, 6(1): 209-219.
- Epps, Patience & Lev Michael. 2017. The areal linguistics of Amazonia. In: Hickey, Raymond (ed.) *The Cambridge Handbook of Areal Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 934-963.
- Moore, Denny. 2014. Historical development of Nheengatu (Língua Geral Amazônica). In: Mufwene, Salikoko (ed.) *Iberian Imperialism and Language Evolution in Latin America*. Chicago: University of Chicago Press, pp. 108 - 142.
- Muysken, Pieter. 1997. Media Lengua. In: Thomason, Sarah G. (ed.) *Contact languages: A wider perspective*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 365 - 426.
- Muysken, Pieter. 2000. *Bilingual Speech: A typology of code-mixing*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pimentel da Silva, Maria do Socorro. 2019. Políticas de retomada de línguas indígenas em diferentes contextos epistêmicos. Dossiê Práticas de bem viver: diálogos possíveis entre o Núcleo Takinahakỹ e Milpas Educativas. *Revista Articulando e Construindo Saberes* 4. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/racs/article/view/59089>
- Schieffelin, Bambi B., Kathryn A Woolard & Paul V. Kroskrity (eds.). 1998. *Language Ideologies: Practice and theory*. New York: University Press.
- Shulist, Sarah. 2013. *In the House of Transformation: Language revitalization, state regulation, and indigenous identity in urban Amazonia*. Tese de doutorado, The University of Western Ontario.
- Silva, Julia Izabelle. 2018. Atitudes linguísticas de jovens indígenas Akwen em relação à situação de contato linguístico Português-Xerente. In: Braggio, Silvia Lucia Bigonjal (ed.). *Estudos de Línguas e Educação Indígena*. Campinas: Pontes editores.
- Stenzel, Kristine & Nick Williams. 2021. Toward an interactional approach to multilingualism: Ideologies and practices in the northwest Amazon. *Language & Communication*, 80(4):136-164.